

Correio do Aveiro

Mens sana in corpore sano

pelo ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO

QUANDO outrora, no Coliseu, em Roma, se enfrentaram na arena, corpo contra corpo, em luta inaudita, um gigante e um touro das florestas germânicas, Urso, o fiel servidor de Ligia, e o auroque que levava nas pontas o corpo desmaiado da princezinha, diz o autor do Quo Vadis que ficou suspensa no imenso anfiteatro a respiração do povo que o enchia, e mais que os destinos do Império, mais que a sorte das armas, mais que ciências, letras ou artes, importava, naquele momento, o êxito do espantoso combate.

Até que ponto pode chegar o entusiasmo por estes espectáculos de pericia ou de força, mesmo quando eles atingem, como no caso, proporções arriscadas, digamos mesmo desumanas, brutais!

Está-se a ver como este entusiasmo é capaz de contribuir, em larga escala, para o revigoração e aperfeiçoamento da raça, não indo de encontro, como tantas vezes acontecia

no paganismo, à vida e à dignidade do homem, nem tomando aspectos tão absorventes, tão exclusivos, que nada, ainda de mais elevado, possa à volta dele florir.

É mesmo possível que os bárbaros não tivessem tão depressa e tão duramente passado sobre as costas de Roma se, ao período do ardor desportivo, como nós diríamos hoje, não sucedesse um período de dissolução e moleza, favorável ainda aos mais incultos conquistadores.

A' volta de um Stadium, sempre num largo diâmetro, até onde chega a sua influência, o seu ar, para que servirá, não me dirão? uma taberna, ou uma casa de jogo, ou de qualquer outro vício, senão para ficar deserta e em breve dar volta à chave e fechar?

Eu pergunto ainda: se nós não tivéssemos nascido à beira-mar; se os brinquedos

(Conclui na pág. 8)

Helsínquia, 18 de Julho — *A Federação Internacional das Federações de Remo decidiu que a organização dos Campeonatos da Europa, em 1953, seja confiada à Dinamarca e, em 1954, a Portugal.* (F. P.)



O Papa Pio XII recebe, em Castelgandolfo, os remadores aveirenses e a sua comitiva

Uma pista de remo em Aveiro

AO homem de Aveiro — a terra das músicas e dos foguetes — nem a banda na rua, nem a girândola no ar, bastam, por si, para desprender a mola emperrada dos seus entusiasmos. Primeiro demora no cérebro os motivos da festa; e se os deixa chegar à alma — libertando-os das reticências em que, de comum, emaranha os acontecimentos — mesmo então, raro é que se entregue àquelas exuberâncias desregradas que tão salientemente caracterizam os temperamentos meridionais.

Contam-se pelos dedos os feitos que lograram desta gente o rubro dos aplausos. Mas parece incontestável que, na excepcionalidade, o maior quinhão tem calhado — aliás justamente — aos êxitos do remo.

Dir-se-ia paradoxal que, na sua tão singular estimativa, o aveirense não force os insucessos a percorrer o mesmo caminho que usa impor aos eventos gloriosos. Contudo, por estranho que pareça, as recentes notícias de Helsínquia entraram-lhes directas no coração, sem aquele peculiar amadurecimento cerebral que, no caso, seria particularmente tónico. E foi este rumo avesso o culpado do injustificável desânimo que por aí vai.

A presente campanha intenta dinamizar vontades, volvendo-as ao objectivo de uma aspiração legítima. Mas, se a nossa voz não passar de mal timbrado pregão de um sonho, que ela não vá diminuir ao sonho a sua inegável beleza. E, ao menos, ressoem estas palavras no peito dos nossos atletas, como um testemunho de sã e desportiva compreensão, que lhes leve, nesta hora de desalento, a certeza de um carinho — tão espontâneo e sincero, como sentidas e quentes têm sido as nossas palmas nas horas dos seus triunfos.

A muitos parecerá, todavia, mais do que inoportuno — sarcástico, na palavra que, a propósito, nos foi dado ouvir — que, mal feitos ainda do golpe desferido aos nossos brios pela modestíssima actuação dos remadores aveirenses nas últimas competições olímpicas, se venha alçar o lábaro onde se inscreveu, já em tempos, esta legenda de esperança: *uma pista de remo em Aveiro.* Melhor seria (dirão) constrangermo-nos a silenciar

sobre factos que, directa ou indirectamente, nos reavivem recordações dolorosas — já que as mágoas fenecem tanto mais depressa quanto menos as invocarmos.

Outros, porém, usando de taleiga menos romântica, medem as causas do desaire com circumspecta serenidade; e, firmando-se no axioma de que ao ânimo, intuição e vigor dos desportistas (qualidades indispensáveis,

(Conclui na pág. 8)

Que a chama se não apague

DE um nosso ilustre colaborador, a quem solicitámos o obséquio do seu valioso contributo para o presente número, recebeu o nosso Director uma carta, da qual, pedindo nos releve a inconfidência, nos permitimos transcrever, pelo seu interesse, as seguintes passagens:

Meu caro Amigo:

..... devo dizer-te, desde já, que se me afigurou insensata — e um tanto cruel na sua obscuridade — a prévia informação que o jornal publicou, anunciando que se ocuparia no próximo número — e «desenvolvadamente» — de «um problema de magno interesse para Aveiro e para o seu desporto náutico». A antecipação e o relevo da notícia, tanto como a data pré-fixada (sem que se houvesse feito um cálculo seguro às possibilidades de bem cumprir), poderiam originar, por igual, nefasto embaraço à objectividade que deve nortear uma serena exposição, já que ela intenta defender-se de qualquer destes perigosos extremos: liquidar na risivel deformação a que sempre conduzem as exaltações de um bairrismo vesgo, ou arrefecer — com a imprudência... de uma prudência exagerada — aquele alento que vivifica todas as fundadas aspirações.

E a verdade é que, traduzida a imprecisão da notícia que fizeste publicar na certeza de que o jornal iria referir-se à ansiada pista de remo, logo fervilharam opiniões tão singularmente opostas que, a ter que me inspirar em qualquer delas, cairia, sem remédio, num dos mencionados excessos — a que decididamente importa fugir.

Uns — porventura a maioria — esperam (sei-o já) que o ignoto cronista assope desabridamente no lume de um entusiasmo sem fronteiras, que não sabem — ou não podem — reprimir. Formam

(Conclui na pág. 8)





POR AVEIRO

Caminho que leva às praias

A gente vê, todos os dias — e aos domingos sobretudo — que a cidade se despovoou, por esta altura do ano, à procura de um clima mais aberto ao sol e à luz. As praias — e temo-las aqui a dois passos — constituem legítima atracção para todos.

Mas não é a cidade, apenas, que procura, à beira do mar ou da Ria, a tranquilidade de alguns dias de férias ou os remédios para o desgaste de um ano de trabalho mais ou menos aturado; são também forasteiros, tantos e tantos, trazidos, daqui e de além, pelas belezas sem par da nossa terra.

Isto faz-nos pensar, como é natural, nos caminhos que levam às praias.

É o problema dos transportes colectivos da Barra e Costa-Nova, que se agita, quase sempre, nesta época, merecendo críticas, por vezes exaltadas, a que não nos furtaremos de dar razão, se a merecerem, tão depressa tenhamos elementos. É oportunidade de solicitar aos leitores do Correio do Vouga que concretizem os motivos das suas queixas — pois as colunas deste jornal estão abertas, como sempre, aos interesses do público e da nossa terra.

Por outro lado, as velhas pontes de madeira continuam a contrastar com o movimento crescente dos veraneantes e as exigências turísticas da região. É este um facto incontestável, para o qual se encontrará, porventura, qualquer justificação. O mesmo, todavia, se não pode dizer quanto à circunstância de se aproveitar, quase sistematicamente, o tempo balnear para os necessários consertos das pontes. Este ano ainda se não verificou tão inexplicável costumeira — e muito desejamos que tal não aconteça.

Novo Delegado de Saúde

Acaba de ser nomeado Delegado de Saúde do distrito de Aveiro o sr. Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha, natural de Angeja, que exercia a sua actividade em Lisboa, na Direcção Geral de Saúde.

Ao sr. Dr. Francisco José Mateus, Subdelegado de Saúde do concelho da Meda, foi dada por finda a comissão de serviço que até agora exercia em Aveiro.

Merecem-nos, por inteira justiça, uma palavra de louvor a sua pessoa e a obra que soube realizar em Aveiro. Haveremos de dizê-la, querendo Deus, no próximo número.

Mercado José Estêvão

Vão iniciar-se brevemente os trabalhos de reparação do Mercado de José Estêvão (Mercado do peixe), cuja cobertura se encontra arruinada pelas chuvas.

Semana do Naufrago

O Instituto de Socorros a Náufragos leva a efeito, em todo o país, de 10 a 17 do corrente, a *Semana do Naufrago*.

A comissão local nesta cidade do mesmo Instituto, entre outros números, efectuará, no próximo dia 15 do corrente, pelas 17 horas, na praia da Barra, entre a «meia laran-

ja» e o local onde está a ser construído o Molhe Sul, um exercício de estabelecimento de cabo de vai-vem, com lançamento de foguetões para uma embarcação estacionada ao largo da praia. Neste exercício colaborarão as duas corporações de bombeiros voluntários da nossa cidade.

Durante a referida semana estarão patentes ao público as instalações que aquela comissão possui no Forte da Barra.

Choque de veículos

No passado dia 2 do corrente, ocorreu, na Rua de Viana do Castelo, um choque entre duas motocicletas, uma conduzida pelo sr. António Pinto, funcionário do Tribunal Judicial de Aveiro, e outra pelo sr. Amadeu Roque.

Ambos os condutores ficaram feridos, sendo imediatamente conduzidos ao Hospital da Misericórdia, onde o sr. António Pinto ficou internado, por serem de maior gravidade os seus ferimentos. Sabemos que tem sentido bastantes melhoras, com o que muito folgamos.

Comparticipações

Foram recentemente concedidas, pelo Fundo do Desemprego, as participações de 36.680\$00, para obras de restauro e reconstrução do Museu de Aveiro, e de 160.150\$00, para aquisição de aparelhagem radiológica para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria Júlia Moniz de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo.

Em 11 — D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira; D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do sr. Manuel Pires Ferreira; e Padre João Paulo da Graça Ramos.

Em 12 — Major António Santa Clara Ferreira.

Em 13 — D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre, D. Maria Rosa de Azevedo Magalhães Lima, D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya), e Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo.

Em 14 — D. Maria Luísa Dias, D. Maria das Neves Couceiro Bastos, Maria Cristina Santa Clara Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo, e Eng. Augusto Cancela de Abreu.

Em 15 — D. Maria Helena Marques Biaia; Maria Helena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, e Manuel José Tavares Lopes, filho do sr. Henrique Afonso Lopes.

Quem viaja

Parte hoje para Lisboa, donde seguirá para Angola, a sr.^a D. Maria Felicidade Tavares L. Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo Júnior, empregado de escritório na Fazenda Cabengo, em Cacusó.

— De passagem para as Termas de Viçago, esteve em Aveiro, de visita ao nosso venerando Pfeldado, o sr. Dr. Mário Damas Mora, distinto médico em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho.

— Encontra-se na praia da Costa Nova, com sua família, o sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

— Está na Figueira da Foz, com sua família, o sr. Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

— A passar alguns dias de descanso, encontra-se em Espinho Mons. José Bernardino dos Santos Silva.

— Encontra-se na Costa-Nova, com sua esposa e filhinho, o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

— Com sua família, está a passar as férias em São Jacinto o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães.

Exames

Concluiu o exame do 5.^o ano do Liceu, em Coimbra, a menina Maria da Graça Ribeiro Carvalho Serra, filha da sr.^a D. Maria Teresa Carvalho Serra.

— Fez exame de admissão ao Liceu, ficando aprovado, o menino João José Picado da Naia, filho do sr. José Estêvão da Naia.

Avenida de Araújo e Silva

Começaram, em 5 do corrente, os trabalhos de pavimentação, a betão e asfalto, da Avenida de Araújo e Silva e Rua de Ilhavo. Este trabalhos devem ficar concluídos em fins de Setembro.

A ARTE EM PORTUGAL AVEIRO

É DEDICADO a Aveiro o o último número de *Arte em Portugal*, magnífica colecção de estudos de vulgarização artística e arqueológica, benemeritamente editada por Marques Abreu.

Trata-se de um pequeno volume de extraordinário valor, que simultaneamente instrue e deleita, constituindo, até para muitos aveirenses cultos, uma autêntica revelação do património artístico desta terra de encantos.

Quarenta gravuras, criteriosamente escolhidas e de inexcelsível nitidez, revelam-nos maravilhas em que, porventura, não havíamos atentado suficientemente e algumas das quais — não é ousadia dizê-lo — muitos desconhecem.

Estão neste último caso, por exemplo, o curioso retá-

culo da Visitação, da Renascença coimbrã (1559), existente num altar lateral da Sé; a sacristia da igreja de Santo António, a mais rica da cidade, toda forrada de azulejos e pinturas a óleo; algumas apreciáveis, emolduradas em boatalha dourada, sacristia que o Bispo-Conde D. António de Castelo-Melhor mandou construir em 1713; e a casa setecentista de Aradas, pertencente aos herdeiros do Visconde de Valdemouro, com o seu elegante portal, brasonado e ornado de quinas de «bicos».

O texto que precede as gravuras, em português e francês, foi muito acertadamente confiado à erudição de quem com maior competência podia escrevê-lo — o sr. Dr. Alberto Souto, ilustre Director do Museu de Aveiro.

No limitado espaço de 24 páginas, com a segurança e a elegância que lhe são peculiares, o sr. Dr. Alberto Souto apresenta aos leitores um breve resumo da evolução milenária de Aveiro e das suas mais interessantes particularidades geográficas e étnicas, demorando-se depois na descrição, ou simples apontamento, dos mais valiosos espécimes do nosso património artístico.

Permitimo-nos salientar neste excelente trabalho o capítulo dedicado aos túmulos artísticos regionais, que na realidade constituem um grupo de monumentos funerários notabilíssimos.

O de D. Brites de Lara e Menezes, na igreja do Carmo — barroco, do séc. XVII — no gosto do túmulos reais da igreja dos Jerónimos, como o sr. Dr. Alberto Souto recorda, é também semelhante aos de D. João de Castro e de sua mulher D. Leonor Coutinho, na capela dos Castros, em Benfica, e de António Cavide, secretário de D. João IV, na igreja da Penha de França, em Lisboa.

A referência aos vestígios da arquitectura domiciliária dos séculos XVII e XVIII existentes na cidade, sugere-nos a conveniência de se chamar a atenção dos proprietários de moradias com valor artístico para a riqueza e beleza dos seus prédios: a nosso ver, e sem de algum modo ferir os legítimos direitos e interesses seja de quem for, todos estamos obrigados a zelar uma herança que é património comum.

Diz o sr. Dr. Alberto Souto que o volume agora publicado pode ficar nas estantes a assinalar o quinto centenário do nascimento de Santa Joana Princesa, que ocorreu este ano, e a servir de introdução, no campo da Arte, às comemorações do segundo centenário da cidade e do milénario de Aveiro, em 1959.

Por nossa parte, devemos acrescentar que, com este pequenino volume, tão cuidado no texto e nas gravuras, até as mais bem recheadas prateleiras ficarão grandemente enriquecidas.

A. C.

Escola Industrial e Comercial de Aveiro

A Câmara, em sua reunião de 4 do corrente, aprovou o projecto da futura Escola Industrial e Comercial desta cidade, organizado pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

Cinema

NA TELA

HOJE:

O arrependido — Um filme de aspecto dramático e movimentado, com Robert Mitchum e Jane Greer. Exibe-se no Cine-Teatro Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

A' sombra do mal — Uma película dramática, interpretada pelo malogrado actor Jonh Garfield e Patricia Neal. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida.

Valentino — o grande sedutor — Uma alegre comédia em technicolor, com Eleanor Parker Anthon's Dexter. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

4 filhos e uma noiva — Uma comédia em technicolor. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

O filho de D'Artagnan — Uma película de capa-espada, com Gianna Maria Canale e Carlo Ninchi. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

TEATRO

Na próxima segunda-feira o Teatro Aveirense leva à cena a anunciada comédia *3 num automóvel*, com Adelina Campos, Hortense Luz e Samuel Diniz. No próximo número faremos a habitual crítica.

Evocações

— Compro-a, se me disserem qual foi o bispo que a trouxe ao peito.

Não mo disseram, não a comprei.

Das cinco ou seis pessoas que estavam na sacristia da Sé de Coimbra quando este inesperado contrato me foi proposto e nas circunstâncias por mim recusado, só viverá ainda o menino de coro Raúl, a quem o Cónego Nazaré, na sua qualidade de fabricante da Catedral, applicava de vez em quando, pelas suas travessuras, algum puxão de orelhas ou alguma palmada. Os outros todos morreram.

Bem penosas deviam ser com certeza as condições de vida da família do desconhecido, Prelado, para ela se ver forçada a vender, por qualquer meia dúzia de libras, um objecto de um tal apreço. Porque a cruz que nós trazemos ao peito, posta justamente sobre o coração, bate em unísono com ele, repete cá fora os movimentos de dentro, pulsa, vibra, da mesma maneira. E' o termómetro, como já lhe chamaram, da nossa alma. Sòmente a compraria, portanto, se soubesse que vida ela teve sobre o peito de quem a trouxe. De outra maneira, assim impessoal, incharacterística, forma vaga, incolor, que me diria ela a mais do que eu precisasse saber!

Sirvam de preâmbulo estas palavras ao destino que quero e vou dar nesta *Evocação*, que toma assim também qualquer ar de testamento, à cruz que me puseram aos ombros, no dia já longínquo daagração.

Ela é de prata, apesar de parecer às vezes de ouro, por ter passado há pouco por um banho próprio na oficina.

Os dois braços da cruz são quase por completo ocupados por duas cabeças de anjo, emolduradas nas suas asas. Fazem lembrar, na sua expressão infantil, no seu olhar virginal e vivaz, na sua celestial inocência, aqueles dois anjos que Rafael colocou aos pés da sua Madonna di Foligno, no Vaticano, e encantaram o mundo tanto ou mais que o Menino Jesus que a Senhora tem nos seus braços ou os santos que estão em adoração ao seu lado.

Outras duas cabeças de anjo, almofadadas de asas também, terminam, nas duas pontas, a haste erguida, laureada, do glorioso vexillo da Redenção.

Ao centro, nas duas faces, em esferas estreladas, floridas, os símbolos clássicos do cristianismo, dum lado alfa, omega, do outro P.

O que vou acrescentar, agora, é só para mim.

Quem me deu esta cruz foi a minha irmã, que morreu em peregrinação para Lourdes. Assim a vejo eu cravejada das pedras mais preciosas, ainda que invisíveis e ocultas aos olhos da outra gente; assim não a trocava eu nem sequer por aquela que, à despedida, deu D. José II, impe-

rador da Austria, a Pio VI, quando foi seu hóspede, a não ser que a troca importasse de uma maneira absoluta e final ao içar da bandeira no mastro do Seminário.

Como arranjou ela o dinheiro?

Dos móveis do nosso irmão primogénito, que morreu em Aveiro aos 19 anos de idade, coube-lhe a ela, em testamento, um desses armários de pau preto, altos como uma torre, pesados como uma montanha, quase inamovíveis portanto, impraticáveis, para os quais não basta uma sala ou uma saleta qualquer, é preciso um salão. Ora foi esse armário, precioso mas formidável, que deu o dinheiro para a cruz, mais de mil vezes mais pequenina, mais de mil vezes mais elegante.

Não sei se do outro mundo se avista qualquer coisa cá para a terra. Se sim, se eu lá de cima vir cá em baixo a cruz ao peito do meu sucessor, até me há-de parecer que se acendeu mais uma luz nas glórias do Paraíso!

Assim seja.

Casa do Concelho de Ovar

A comissão organizadora da Casa do Concelho de Ovar em Lisboa recebeu um cativante officio da Câmara Municipal de Ovar, apoiando calorosamente a sua iniciativa e prometendo todo e seu auxilio para o exito da mesma.

A referida comissão, composta de 10 membros, presidida pelo sr. Cunha Lima e secretariada pelo sr. André Boturão, passa a reunir numa dependência da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, gentilmente cedida por este organismo. Está a tratar, actualmente, de angariar adesões e inscrições de sócios, de pedir apoio a elementos em destaque da colónia de Lisboa e das entidades oficiais concelhias, de realizar propaganda, pela Imprensa e pela Rádio, de visitar em conjunto os bairros onde há grandes núcleos de ovaenses, e da instalação em edificio próprio.

Os objectivos do novo organismo serão, principalmente: a defesa dos interesses gerais do concelho, em estreita colaboração com a Câmara Municipal, a propaganda turística da região, num plano de conjunto com a Comissão de Turismo, a exposição permanente das actividades culturais, turísticas e económicas do concelho, a organização de excursões à região, de conferências, de almoços de confraternização, duma biblioteca, de cursos nocturnos de instrução primária, de assistência médica e de enfermagem, dum fundo de assistência a desempregados, de festas associativas, do «Lar do visitante» e duma secção de informações.

A secretaria da comissão continua, provisoriamente, na Rua Carrilho Videira, 8, 2.º, telefone 42921.

Padre Dr. Henrique José Marques Tavares

Murtosa, 4 — Já se encontra na sua terra natal o rev. Padre Dr. Henrique José Marques Tavares, depois de concluir brilhantemente a sua carreira académica. Há oito anos que estuda no estrangeiro: cinco em Comilhas, Espanha Norte, onde, em Julho de 1947, obteve a licenciatura em Filosofia, com 19 valores; dois em Roma, onde, em Junho de 1951, concluiu a licenciatura em Teologia, com a mais alta classificação — 20 valores — medalha de ouro da Universidade Gregoriana. Em Julho de 1952, em Insbruck, na Austria, defendeu tese de doutoramento em Filosofia, com a brilhante classificação final de 19 valores.

O Dr. Henrique Marques tem 27 anos, ordenou-se presbítero em 29 de Setembro de 1950, cantando a sua Missa-Nova nesta freguesia, em 1 de Outubro do mesmo ano. E' autor da obra *Essência do Corporativismo em Portugal*, já na 2.ª edição, e de diversos trabalhos literários publicados na revista *Brotéria* sobre ciências sociais.

Ao jovem Dr. Henrique Marques, que é honra deste concelho, os nossos parabéns e as maiores prosperidades. (*Lagutrop*)

Dr. António M. da Silva Guimarães

Concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. António Máximo da Silva Guimarães.

Filho de um dos mais antigos e prestigiosos funcionários da agência do Banco de Portugal nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Laurélio Guimarães, é de esperar que alcance na vida prática os triunfos a que dão jus as suas assinaladas qualidades.

Engenheiro Mário de Almeida Gonçalves Costa

Outro aveirense, o sr. Engenheiro Mário de Almeida Gonçalves Costa, concluiu,

De vez em quando

Palavras que já falei...

...Então bebamos sofregamente essa linfa magnífica!... Tal, como os trovadores mendigos e vagabundos que vão cumprindo o seu fado, indiferentes ao riso dos rapsodos, ao galrear das crianças, às chufas do povoleo, ao ladrar dos canídeos, às pragas dos transeuntes;

Não importa se famintos ou fartos, se rotos ou andrajosos, ao frio e à neve, ao sol dos plainos ou ao vento das serras, — ruminando revoltas ou conformados;

Assim como eles atravessam a vida sem esmorecerem no sonho que os acalenta e faz trovar — quantas vezes mudamente para as estrélas;

Trovemos, fazendo emergir o Pensamento do chão ou do pântano das nossas dúvidas e aflições, do plaino ao mais alto, muito para cima do aviltamento diário que nos rodeia, também indiferentes às críticas que possam advir.

Vagueemo-lo pelos infinitos aspectos do Universo, para que nessa maravilhosa deambulação se encontre consolo e estímulo, coragem para enfrentar e imbecilidade, energia para a batalha diária da vida e inconformismo para as vaidades idiotas; cultura para opor à ignorância e certeza para a dúvida...

Lá, nessas rotas imensas — por infinitas, onde a vermina do Odio e do Mal não se atrevem a subir, pode ser que

se encontre — como numa embriaguês contemplativa — por ser mais de perto a luz do Sol, e outro ar por mais puro, — memória de sombras amigas que vagueiem nesse espaço onde as águias se não atrevem...

Muito do alto, vendo a noite subir encobrendo os velários laudatórios, poder-se-á ouvir no ciclar da aragem mais leve e diáfana, a voz dos Poetas — esses mensageiros de Deus, interpretando os seres e as coisas!...

No ermo dessas alturas terão outra vida por total entendimento, mensagens como esta, que *Antero* nos legou:

...« Sim! — E' preciso caminhar
avante!
Andar... passar por cima dos soluços!

E' preciso passar sobre ruínas
Como quem vai, pisando, um chão
de flores!
Ouvir as maldições, ais, clamores,
Como quem ouve músicas divinas!...

Era *Fredereik Nietch* que dizia ser necessário ter asas para galgar os abismos. Creio que os asas de *Antero* lhe permitiram sondar os fundos abissais; mas, talas de *Scaro*, se fundiram, ao rumar ascensionalmente para o Céu buscando Deus!...

Neste seu maravilhoso postulado de superioridade intelectual, diz-nos que é preciso passar sobre ruínas

(Continua na pág. 5)

com brilhantismo, a sua licenciatura em engenharia civil, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa. E' filho do sr. comandante Mário Costa, que exerceu em Aveiro, com a maior proficiência, as funções de Capitão do Porto, e sobrinho do distinto médico sr. Dr. Pedro Gonçalves.

O *Correio do Vouga* associa-se ao jubilo dos novos licenciados e de suas famílias.

Em poucas linhas

Foi aprovado superiormente o projecto de modificação e ampliação do apeadeiro de Oia, na linha do Norte, e a expropriação dos terrenos necessários.

—Tem a base de licitação de 775 contos a empreitada de construção do novo edificio para a Agência da Caixa Geral de Depósitos da Murtosa.

—Pelo «Fundo do Desemprego», foi concedida à Direcção da Casa dos Pobres de Sever do Vouga, para a construção do edificio da sua sede, a comparticipação de 196 contos.

—O concelho de Espinho comemorou, recentemente, e com todo o brilhantismo, as suas bodas de prata. Assistiram às diversas solenidades festivas os srs. Bispo do Porto e Governador Civil de Aveiro.

—O concelho de Ovar está a celebrar o centenário da sua fundação. As cerimónias comemorativas iniciaram-se no dia 27 do mês findo, com a assistência dos srs. Bispos do Porto e de Vila Real, Arcebispo de Cízico, Governador Civil de Aveiro e outras distintas individualidade.

—Está vago o lugar de copista da Secretaria Notarial de Aveiro.

VOLKSWAGEN

A bem de uma melhor assistência

Com o intuito de aperfeiçoar cada vez mais a especialização para **Assistência Volkswagen**, temos o prazer de informar a nossa estimada e já numerosa clientela, que enviamos a Lisboa um mecânico, que naquela cidade esteve a fazer um estágio de aperfeiçoamento sob a orientação do reputado engenheiro da Fábrica, Ex.º Sr. Slotoch.

Apraz-nos informar mais que a Fábrica **Volkswagen** enviou ao nosso país um **Carro-Oficina**, equipado com todo o ferramental próprio para uma perfeita especialização técnica.

VOLKSWAGEN

O carro mais popular do mundo

AGENTES NO DISTRITO

Garagem Central

AVEIRO

Nas horas vagas

Depois do Centenário de Santa Joana Princesa

V

APÓS o que se escreveu no n.º 1092 do *Correio do Vouga*, saído no último dia do mês das flores, não houve possibilidade de arrumar tempo e disposição para continuar. Sei quantos aborrecimentos causam estes interregnos àqueles que gostam das coisas seguidas, e, por isso, compreendo bem a ansiedade amiga com que espera estas desprezíveis crónicas e os estímulos que me tem insuflado, animando-me a continuar, o sr. P.º Bastos, de Sarrazola, e aceito e compreendo e não estranho as lamentações, pela falta desta secção, que à minha volta fez o bom amigo, sempre irrequieto e dinâmico, P.º Angelo Ruela, leitor assíduo destes escritos. Mas que querem, amigos? o cantar quer hora; o rezar devoção e o escrever... disposição.

E a vida paroquial, nos tempos que correm, nem sempre se compadece com estes extras... Pelo menos pela parte que me toca. Mas, enfim, vale mais tarde do que nunca, não é verdade? E cá estamos de novo.

No último artigo perguntava-se: Ora o que fizeram os Visitadores?

Na lista dos Párocos desta freguesia que foi possível apurar pelos documentos de que disponho, o mais antigo de que há registo chamava-se *Pantaleão Affonso Alfena*. Curou a freguesia durante 36 anos (1687-1722).

É claro que, mais de duzentos anos antes, já a freguesia era freguesia, pois em 1468, como vimos pelo 1.º Doct.º, D. João de Albuquerque cede a favor do Mosteiro de Jesus os seus direitos de padroado sobre a freguesia de *Fermelã*. E este padroado não devia ser recente, mas antigo.

No entanto, para além de 1686 não há possibilidades, com os documentos que tenho, de averiguar mais nomes. E é nesta data, também, que começa o registo das visitas. Neste período de cerca de duzentos anos devem ter-se verificado entre as Freiras fabricárias e os respectivos Párocos e «Juiz da Igreja e mais eleitos» constantes exigências e conflitos, que deram em resultado a assinatura de parte a parte do 2.º Documento já publicado (1685). Mas parece que os Visitadores não ligaram muito importância a este documento, porquanto na primeira visita de que tenho registo, num fragmento apenas ao livro das Visitas, o Visitador determina, além doutras coisas, o seguinte:

«Avendo d.º (*dinheiro*) na fabrica mandará o Rev.º Parocho pôr as coisas mais necessárias; a saber, galhetas, (...) para cobrir o altar, estante, húa cruz, folha de sacra, Evangelho de S. João, húa bautistério, Li-

vros p.º bautizados, casados e defuntos, húa caixa de estanho p. os St.ºs Oleos, e húa pequena p. o da extrema unção, concertar o lavatório e duas toalhas p. elle, duas alvas novas, quatro amitos, quatro cordões novos, húa duzia de sauguinhos, quatro mezas (?) de corporaes com suas guardas, duas bolsas p. elles: dous veus p.º os calices, hú vermelho outro roxo; concertar o caixão da sacristia, emqt.º não ouver D.º p. se fazer novo; e hú estrado ao pé delle: e q. por tempo adiante havendo d.º na fabrica o Rev.º Parocho requererá a nossos Visitadores o q. lhe parecer necess.º p.º ornato da capella maior. E não havendo na fabrica d.º sufficiente, mandarão as Religiosas fabricárias concertar a sacristia assido do fórrro e telhado como das mad.ºs (madeiras) sendo necess.º e concertar a parede que fecha com a Capella maior por estar mal unida; e retelhar as Casas da Residência e pôr portas em o patio o q. satisfirão em termo de seis mezes: p.º o que será notificado o seo Rend.º que por conta das d.ºs Religiosas faça as d.ºs obras no termo assima declarado pena de vinte cruzados pagos de sua Casa...»

Aqui terminam as disposições do Visitador que dizem respeito às Religiosas fabricárias.

Falta ao fragmento donde tiro estes apontamentos, a data. Mas deve ser anterior a 1690, data registada na visita seguinte, cuja acta também não está completa. Resta, porém, a parte final que reza desta maneira:

«Em a visita passada mandou S. Ex.ª q. as Ir.ºs Fabricárias mandassem retelhar as Casas da Residência e pôr portas em o pateo e q. seus Rend.ºs o fizessem por conta de suas rendas sob pena de Vt.º Cruzados, o q. não satisfizerão incord.º na dt.ª penna da qual os allevio «ex causa» e lhes mando q. em termo de quatro (falta na acta a palavra «mezes») mandem fazer as portas por conta da Renda M.ºs Fabricárias sob penna de o dt.º Rend.º pagar Vinte Cruzados de sua casa pagos irremissivelmt.º, applicados na forma ordinária sob penna de excomunhão maior, p.º o q. o Rev.º P.º Cura notificará ao Rend.º Ant.º Dias Neto e passado o dit.º termo não tendo dado satisfação a tudo o declare por pc.º (publico) excomungado e se dará conta ao Meirinho g.ºl p.º fazer cobrar a condenação pecuniária.

Os Rend.ºs das M.ºs Fabricárias darão em o termo determinado q. he pelo Natal as fructas em ser, outres milºs como dão em a V.ª de Anjeia (Vila de Angeja) sob penna de excomunhão maior e não o satisfazendo assim o Red.º P.º Cura os declare por pc.º excomungados, e satisfazendo os absolva p.º o q. lhe cometo minhas vezes...»

Acção Católica

Concentração Jacista

Está marcada, para o próximo dia 24, uma concentração regional, em Mamodeiro, freguesia de Requeixo, para as secções do sul da Diocese.

A comissão executiva, organizada pela Direcção Diocesana, começou já a trabalhar, visitando as freguesias vizinhas, principalmente onde há secções da *Jac*.

Sabemos que está a crescer o entusiasmo por esta magnífica iniciativa, que tantos frutos pode trazer aos jovens operários e ao meio onde vivem. A concentração tem um carácter marcadamente espiritual, mas ajuda, também, à formação total do homem. Estudo, oração, divertimentos, cultura — tudo será incluído no programa, de modo a torná-lo proveitoso e atraente. Haveremos de publicá-lo aqui no próximo número.

Colónia de férias

A Direcção Diocesana já lançou a ideia da realização de uma colónia de férias para jovens operárias, seguindo, assim, uma tradição com raízes fundas na *Jocf*.

A colónia, que se realiza em Silva Escura, principia no dia 30 de Agosto, devendo durar cerca de vinte dias.

Policia de Segurança Pública

Tomou posse do cargo de comandante de secção da Polícia de Segurança Pública de Aveiro o sr. Tenente Raúl Ordaz Mangas, que vai exercer as suas funções em Espinho. O *Correio do Vouga* apresenta-lhe os seus cumprimentos e deseja-lhe todas as prosperidades.

Dado em V.ºm sob meu final somt.º aos 27 de Agt.º de 1690 e eu o P.º Mathias Fer.º secret.º da visita a escrevy».

Ora tendo as Freiras Fabricárias, por documento que já vimos, com data de 1685, alijado todos os encargos do padroado, mediante o pagamento da cõgrua anual de nove mil reis, não se compreende como, em Visitas posteriores — como acabamos de transcrever, e o mais que se verá — continuam a ser importunadas com determinações graves dos Visitadores. De duas uua; ou aquele documento passou a ser letra morta, ou o «Juiz da Igreja e mais eleitos» que o outorgaram, aceitando os encargos, mediante os 9\$000 rs. de cõgrua, eram uma entidade à margem do Pároco, continuando este com os Visitadores a seu lado a *desconhecer* aquele Documento. Fosse como fosse — faltam os elementos subsidiários para averiguar — as «Vexações» de que as Freiras se queixavam continuamente.

Fermelã, Julho, 1962.

P.e Miguel Henriques

Crónica internacional

—O Médio-Oriente em alarme — A Pérsia

De há bastante tempo que era grave a situação interna da Pérsia e do Egipto, as duas nações, em polos geográficos diferentes mas de afinidade rática evidente, que formam os dois extremos do eixo em volta do qual gira no momento a política do Médio-Oriente. As previsões sobre as consequências da agitação interna desses dois países, agitação de nacionalismos de longa data recalçados — agora despertados, depois da guerra de 1938-1945, pelo cartaz da independência e libertação de tutelas estrangeiras — aceite pela política da O.N.U. e constante da *Carta d'alforria* patrocinada e defendida pela América do Norte — eram, de início, de prognóstico reservado. Por detrás de tudo, a manobrar na sombra, a quinta coluna moscovita, agitando e convulsionando em maiores exaltações o ardente espírito nacionalista dos que desejam emancipar-se de domínio estrangeiro.

Tanto na Pérsia como no Egipto, o país de influência dominante na política e economia internas, era de há muitos anos a Inglaterra. De modo que se conjugavam no mesmo objectivo e com idêntica hostilidade as intenções e os propósitos dos interesses nacionais e dos interesses russos — ambos convergindo num fim comum — a expulsão da Inglaterra desse domínio.

A Inglaterra dominava a Pérsia explorando-lhe a sua principal riqueza — o petróleo — com jazigos que são dos maiores existentes no Médio-Oriente. Sem o rendimento dessa exploração que as Companhias inglesas pontualmente davam ao Estado iranico, poucos recursos mais lhe ficavam para fazer frente às suas despesas obrigatórias. E viu-se logo que o conflito estalou e o movimento interno, estimulado pelo extremismo comunisane do partido «Tudeh», levou ao Poder o Dr. Mossadec, de vida política sempre atribulada, cujas dificuldades procurava vencer, apelando para as *lágrimas* em que afogava o seu espírito patriótico. Um dia veio, é claro, em que a aspiração iraniana se tornou um facto.

O *lacrimejante* Mossadec tornou-se magnífico instrumento das ambições russas e, embora afirmando o seu repúdio do comunismo, deu aos comunistas ensanchas que não tornaram a ter desde o episódio de Azerbeijão, a região iraniana mais próxima da Rússia e que esta instigou à rebelião afirmando propositos de separatismo.

Isto foi em 1946, governava então o Dr. El Sultaneh, agora expulso do governo pela demagogia da rua em sangrentos recontros com a força pública, de que resultaram 70 mortos e muitos feridos, o que reconduziu ao Poder o mesmo Mossadec, que tem sido o paladino da defesa dos

interesses petrolíferos da Pérsia.

Foi o último e trágico incidente que ia levando o Xá à deposição se não se resolve a transigir com a desordem e não aceita de novo o Governo aquele que dias antes demitira, destituindo El Sultaneh velho e hábil político, de 70 anos, mas ainda forte personalidade para enfrentar situações difíceis como o seu passado no Governo da Nação por diversas vezes demonstrara e o caso do Azerbeijão, ainda relativamente recente, puzera em maior relevo. Tal homem não convinha à Rússia dada a sua acção anterior de que o visinho colosso não se esquece. Conviria à Inglaterra? Presumo que sim e entendo que também conviria à Pérsia para uma conclusão pacífica do conflito dos petróleos que Mossadec não procura com receio de perder a sua popularidade, agora maior depois da vitória da Haya, a cujo Tribunal Internacional levou o caso a Inglaterra, sem êxito, por o Tribunal se considerar incompetente para conhecer do conflito, considerado meramente interno.

Mossadec regressou da Haya, onde esteve em representação do seu país, vitorioso e compreende-se o que seria a repercussão facto na exaltação popular.

A Inglaterra perdeu, com a demissão de El Sultaneh e retorno de Mossadec, o seu mais declarado inimigo, ao poder. E a Rússia por detrás da cortina, esfrega as mãos de contente à espera de oportunidade para dar o salto e fazer entrar a Pérsia na sua esfera de acção, transformando Mossadec num *Quisling*, como em outros países que domina e aumentando o número dos seus satélites ficando ao seu dispor os jazigos de petróleo que possui.

Os factos ocorridos tornam grave a situação, mais grave como provocadora da guerra que o caso da Alemanha, da Coreia, da Indochina ou da Jugoslávia, como muito bem diz *The Observer*, o conceituado órgão londrino.

Querubim Guimarães

Presenteie ...

... com artigos da
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Louça fina

conserta-se na Rua de Sá, 44
AVEIRO

A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

Pelo Seminário

Em Macinhata do Vouga

Estava eu na Residência, depois da Missa, a tomar o café, quando entra no aposento, fazendo uma espécie de continência com um envelope que trazia nas mãos, feliz, sorridente, o insigne benfeitor sr. Marques, aquele mesmo cujo retrato, traçado de longe à maneira de *El Greco*, figura agora no amplo e nobre salão da paróquia.

—E' para as festas, exclamou, entregou, retirou.

Sem o abrir, sem ver o que estava lá dentro, tanto se importando que fosse uma fortuna ou fosse um vintém, o sr. Prior passou imediatamente das suas para as minhas mãos o azul invólucro, estabelecendo em alta voz o princípio:

—Tudo o que hoje me derem, seja o que for, seja uma estrela ou um grão de areia, seja um ou seja mil, seja o tal copo de água, de que fala o Evangelho, ou seja o Índico ou o Atlântico, nada é para

mim, é tudo para o Senhor Arcebispo, ou melhor, é tudo para o Seminário.

Não me parece que esta advertência tenha afrouxado por qualquer forma o ardor das ofertas; tenho mesmo razões para pensar o contrário. O que é, é que o Seminário é um devorador tão monstruoso, tão abissal, que atirar-lhe à boca com dois ou três quilos de ouro é deixá-lo quase com a mesma segura nos lábios.

Mas deixa estar, meu amor, que breve virá o dia em que tu finalmente te sentirás saciado.

—Anda, entrega, dizia a mãe, creio que era a mãe, a uma pequenina, tão pequenina que mal segurava nas mãos uma nota, diz ao Senhor Arcebispo que é da «Bó-Bó». Ela não disse, mas facilmente se reproduz o quadro. A vélinha não pôde vir, ensinou o recado à neta.

As grandiosas festas de La-Salette

Começaram, no passado dia 6 do corrente, as tradicionais e importantes festas em honra de Nossa Senhora de La-Salette, excelsa Padroeira do concelho de Oliveira de Azeméis.

Amanhã é o dia maior das festas, realizando-se, também, as cerimónias da Comunhão solene das crianças. A triunfal procissão de Nossa Senhora começará às 18 horas.

E' orador destas grandiosas festas o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

UMA JUSTA HOMENAGEM

ao Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Por iniciativa de uma comissão, que é constituída pelos srs. António Duarte da Rocha Vidal, Evaristo Gomes Ferreira, Alberto Antunes Moreira e Amadeu Pinto dos Reis, vai realizar-se, no próximo dia 31 do corrente, uma justa homenagem ao Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, sr. Comendador Augusto Martins Pereira.

A personalidade do homenageado é sobejamente conhecida no nosso meio e a sua obra, à frente do Município e da Misericórdia, tornou-se crêdoor da estima e admiração de todos.

O *Correio do Vouga* aplaude à feliz iniciativa e agradece o convite que lhe foi dirigido para assistir à homenagem.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Boa Imprensa

Produto dos peditórios recebidos na Secretaria Episcopal:

Vilarinho do Bairro	32\$00
Ilhavo	187\$00
Bunheiro	48\$00
Gafanha da Encarnação	80\$40
Branca	118\$00
Palhaça	40\$50
Avanca	49\$00
Aradas	25\$50

Empréstimo de mil contos

Com destino à aquisição dos terrenos de acesso e urbanização da Escola Industrial, a construir pelo Estado, e ainda para pagamento de 140 metros quadrados de terreno a integrar na via pública quando a Caixa Geral de Depósitos construir a Agência nesta cidade, a Câmara, em sua reunião de 4 do corrente, aprovou a realização de um empréstimo de mil contos, para aqueles fins.

Benemerencia

Por um anónimo, foi distribuído, à *Gota de Leite* a importância de 3.000\$00, e 1.000\$00 à *Casa de Protecção às Raparigas*. Bem haja.

Passagens da Vida de Santa Poana Princesa

A 2.ª edição deste livrinho encontra-se à venda na Câmara Eclesiástica, ao preço de 2\$50. Todo o seu produto reverte em favor do Seminário de Aveiro.

Visado pela Comissão de Censura

Festas na Diocese

Dia 10

Em *Espinhel*, a Santo António, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco do Préstimo, e procissão. Banda de Casal de Alvaro.

Em *Valongo do Vouga*, a Santa Rita, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco de Agueda, e procissão. Banda da Casa do Povo de Valongo.

Em *Angeja*, a N. Senhora das Neves, Padroeira da freguesia, com Missa cantada, sermão pelo rev. Dr. Abreu Freire, procissão e arraial. Músicas de Angeja e «Alba».

Em *Oiã*, no lugar da Oesta, a Santo António, com Missa, sermão pelo rev. Pároco de Agueda de Cima, e procissão. Músicas de Pinheiro (S. João de Loure) e Ilhavo.

Nas *Talhadas*, no lugar da Silveira, a São Geraldo. Prega o rev. Abade de Sever do Vouga. Orquestra de Pessegueiro.

Em *Vila Nova de Monsarros*, a N. Senhora das Neves, com Missa solene, sermão pelo rev. Pároco de Arcos, e procissão. Músicas de São João de Loure e Pinheiro da Bemposta.

Em *Bustos*, a São Lourenço, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco da Palhaça e arraial nocturno. Músicas de Vagos e Mamarrosa.

Dia 17

Em *Esgueira*, na capela do Paço, a N. Senhora da Memória, com Missa solene e procissão. Prega o rev. Pároco de Avanca e tomam parte as Músicas de Ilhavo e Cacia.

Em *Sôza*, na capela de Carregosa, a N. Senhora da Saúde, com Missa cantada, sermão pelo rev. Pároco e procissão do SS. Sacramento. Música de Eixo.

Em *Alquerubim*, ao Sagrado Coração de Jesus e Comunhão solene das Crianças. Prega o rev. Dr. Abreu Freire e assiste a Música de Fermentelos.

Dia 18

Em *Avelãs de Caminho*, a N. Senhora da Saúde, com Missa solene e sermão pelo rev. Pároco de Préstimo. Músicas de Arrifana e Pocariça.

Pavimentação das ruas de Cacia

Iniciaram-se, em 4 do corrente, as obras de pavimentação, a cubos de granito, de alguns arruamentos de Cacia, obra em que participam a Junta de Freguesia e a Câmara.

Espingarda

VENDE-SE, espingarda UGARTECHEIA, de dois canos, calibre 12, sem cães, estado novo.

Ver e tratar:

OURIVESARIA CARVALHO
Telef. 557 — AVEIRO

PELAS FREGUESIAS

Amoreira

Amoreira, 4 — Acaba de chegar do Brasil, acompanhado de sua família, o sr. Manuel Pereira Morgado, que está em casa de seus pais a passar uma temporada de descanso.

—Os directores do Clube de Futebol andam preocupados com a vedação do seu campo, e esperam conseguir fazê-lo.

—Esteve de passagem nesta freguesia o sr. Joaquim Santiago, de Sangalhos, que se encontra a dirigir as oficinas da Empresa J. F. Oliveira, de Agueda, em Tanger — Marrocos.—C.

Mamarrosa

Mamarrosa, 4 — Concluíram o curso da Escola do Magistério Primário os srs. Orlando de Oliveira Pato e Ma-

Palavras que já falei...

(Continuação da 3.ª pág.)

como quem vai pisando um chão de flores!...

Quem, senão os Poetas, poderá andar por cima de soluços?

Só o pensamento eruzará estes caminhos numa verdadeira *Reportagem do Espírito*, sentindo as maldições, ais, clamores, a ecoar como músicas divinas!...

Vamos a ouvi-las: e, se maisnarem da nossa intenção... saibamos sorrir sem afrouxar a vontade criadora do nosso intento.

Se aiarem contra as nossas dúvidas e interrogações e do que se vier a revelar, murmuremos aquela reza de *mea culpa*...

Mas, se clamarem contra a certeza do que se vier a afirmar da *Necessidade de Deus*... basta rebuscar na memória a noção intelectual da existência dum facto, pela observação imediata da natureza doutros factos.

Não disse *Victor Hugo* que «Deus é Invisível Evidente?»

E,—se rebuscar é procurar com cuidado espigas que outros deixaram,— eu direi que meti a caminho de seara alheia e fui ao rebusco do que os afortunados de espírito deixaram atrás, caído, sem que falta lhes fizesse.

Colhida esta mão cheia de grãos nessa grande seara da Cultura, procurei fariná-los na mós do meu pensamento. Do parco e minguido bolo que amassei restam estas pequenas migalhas que vos trago...

Insípidas? — talvez. Frugais? — é bem certo; no entanto, elas bastaram para saciar a fome da dúvida que o pensamento sentiu nos momentos de as levedar e amargar como *Pão do Espírito*.
Ilhavo, 1952.

Vaz Craveiro

nuel Modesto de Oliveira, e o curso de enfermagem a menina Maria da Conceição de Oliveira Pato.

O povo da freguesia, para testemunhar aos briosos estudantes o seu apreço e a sua admiração, organizou e preparou-lhes uma recepção condigna.

Que agora pela vida fora continuem a marcar a sua presença de pessoas de bem, como até aqui, e que o futuro lhes seja risonho, são os nossos votos.

—O sr. Octávio Pato, acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a passar as férias em casa de seu sogro sr. Manuel Martins.

—A comissão constituída na freguesia para angariar donativos para a compra do pálio, conseguiu custear as despesas e ainda sobrou a quantia de 500\$00, que serão aplicados no melhoramento de outras alfaias.—C.

Aradas

Aradas, 16—Com destino ao Rio de Janeiro, safu há dias de Lisboa, a bordo do *Vera-Cruz*, o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Simões Maio, que na capital brasileira vai gerir os negócios da ourivesaria do seu falecido tio José Simões Maio.

Boa viagem e boa sorte nos seus negócios é o que lhe auguramos.

—Promovido pela *Casa do Povo* e patrocinado pela F.N.A.T., vai realizar-se brevemente o III Circuito Ciclista em Aradas.

Nesta renhida competição tomam parte homens e mulheres, motivo porque está a despertar bastante interesse e entusiasmo. Quem auxiliar esta realização concorre, de um modo especial, para os pobres da freguesia.

—Passa o seu aniversário natalício, no dia 14, a menina Cedalina de Jesus Canha, assinante do *Correio do Vouga*.

Os nossos sinceros parabéns.—C.

Máquinas de fazer café

A 85\$00

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Casa-aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"



Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

ATLANTIC

PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Ultima maravilha!

Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628
AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Eis interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados
das 14,30 às 18 hoas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Hedriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias das 10 às 14 horas na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

Formigas - Algodão das Videiras (Meda) e Ferrugem

Exterminação completa e garantida destas pragas
com o maravilhoso produto

ORTANE 75

(CHLORDANE REFINADO)

Uma única aplicação garante o desaparecimento
da **FORMIGA** como por encanto, pelo espaço
de **2 meses**

NA **Farmácia Morais Calado**

R. de Coimbra, 13 (Costeira) - Aveiro - Telef. 194,
onde este produto se vende, dão-se GRATUI-
TAMENTE todos os esclarecimentos e fórmulas
a quem os pedir.

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

A superioridade

das Películas

ILFORD

Conquistou a preferencia

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. **COSTA & C.º L.º**

RUA DA FÁBRICA, 43

PORTO

LEITE

DA

Vacaria das Pombinhas

Leite produzido por vacas
estabuladas nas melhores con-
dições higiénicas e bem ali-
mentadas, fornece-se ao do-
micílio.

Pedidos pelo telefone 39.

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**

Agente de Viagens

Telefone, 4

ANADIA

Notícias da Murtosa

Lar em festa

Murtosa, 4 — Está em festa o lar do sr. Manuel Joaquim Caravela e de sua esposa sr.ª D. Maria Arrojado Caravela, pelo nascimento, em 19 do mês findo, de sua primeira filhinha.

Inspecções militares

Nos dias 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto, realizaram-se, nesta vila, as inspecções dos mancebos do concelho, recensados no ano corrente.

Na Torreira

A Junta de Turismo da Torreira instalou, na praia fluvial, uma prancha de natação para divertimento dos banhistas durante a época calmosa. Este melhoramento causou a maior satisfação.

— Encontram-se na Torreira, a passar a época calmosa, com suas famílias, os srs. Prof. Doutor António Manuel Pinto Barbosa, ilustre Subsecretário de Estado do Tesouro; Capitão Felisberto Tavares, António da Cruz Barbosa, Dr. António Fernando Marques, Prof. Dr. Henrique de Oliveira, Prof. Dr. Eugénio Tropa e Valentim Tavares.

Cais do Bico

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro começou a assentar a estacaria no Cais do Bico, no local onde se construiu o navio «Maria das Flores», para ali recolher a lama que vai sair da Ria na sua próxima dragagem e transformar aquele local num cais acostável e aprazível. O Cais do Bico requiere obras de conservação e até de aformoseamento, pois é grande a affluência de turistas que, especialmente ao domingo, ali se deslocam para admirar o panorama e os encantos da nossa Ria.

Regedor da Torreira

O sr. Presidente da Câmara exonerou do cargo de Regedor da freguesia da Torreira, a seu pedido, o sr. Manuel Augusto de Sousa, que durante cerca de 10 anos, com competência, zelo e dedicação, desempenhou aquelas funções. Em sua substituição, foram nomeados os srs. Joa-

quim de Almeida Guerra, como efectivo; e Joaquim Maria Tavares dos Santos, como substituto.

Exames

Encontra-se em férias, tendo feito, com bons resultados, os seus exames do 2.º ano da Escola Superior de Medicina Veterinária, o sr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal.

Desportos

Basquetebol

Torneio da «Taça Popular»

Começou a disputar-se no passado domingo a 2.ª volta do Torneio, tendo-se verificado os seguintes resultados: Agueda, 29 - Galitos, 19 e Recreio, 35 - Esgueira, 38.

O Torneio prossegue amanhã.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Ficou resolvido pelos organismos competentes manter por mais uma época o regime em vigor, quanto aos Campeonatos Nacionais das II e III Divisões.

— O Sport Clube Beiramar já iniciou, na passada sexta-feira, dia 1, a preparação das suas equipas.

A. L.

Balanças de cosinha

A 60\$00

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Visado pela Comissão de Censura

Cão desaparecido

De cor branca e amarela — dando pelo nome de «Quiqui».

O proprietário, Manuel Simões Geraldo, do Bonsucesso — Aradas, gratifica o seu detentor.

Aceitam-se

Trabalhos de costura, na Rua da Liberdade, 10 AVEIRO

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria Artigos religiosos Tipografia

Rue Santa Catarina, 628 PORTO

Berta Espanha MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas a partir do dia 1 de Setembro, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º esquerdo AVEIRO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Fatos de Anjos bons e bonitos

O mais moderno e variado sortido, e mais barato.

Só na Chapelaria ELITE, Rua Combatentes G. Guerra, n.º 132 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que nesta comarca de Aveiro correm seus termos os seguintes autos de processo de querela, em que é Autor o Digno Agente do Ministério Público:

— Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo contra o réu MANUEL MARQUES, solteiro, de 37 anos (em 1949), colchoeiro, natural de Assafarage, comarca de Coimbra, filho de José Tomaz e de Maria da Nazaré Marques, actualmente ausente em parte incerta, mas que teve a sua última residência conhecida na rua de José Estêvão, desta cidade de Aveiro, o qual é acusado do crime previsto e punível pelo art.º 393 do Código Penal.

— Pela 2.ª secção de processos do mesmo 1.º Juízo contra SALVADOR LUCIO, também conhecido por SALVADOR DA LUCIA FONSECA, casado, de 36 anos, trabalhador, natural da Ucha, freguesia de Figueiredo de Alba, comarca de S. Pedro do Sul, filho de Maria Luiza e de pai incógnito, actualmente ausente em parte incerta, mas que teve a sua última residência conhecida no lugar do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, o qual é acusado do crime de atentado ao pudor, previsto no art.º 391.º, § único, do Código Penal e punido com as penas 5.ª do art.º 55.º e 5.ª do art.º 57.º todos do mesmo Código.

Por esta forma se notificam os Réns acima referidos, Manuel Marques e Salvador Lúcio ou Salvador da Lúcia Fonseca, a apresentarem-se em Juízo dentro do prazo de 30 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, findo o qual poderão ser presos por qualquer pessoa do povo, devendo sê-lo por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade para serem entregues em Juízo.

Aveiro, 26 de Julho de 1952.

O Chefe da secção central da secretaria judicial,

Anacleto de Amaral Soares de Albergaria

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, Alberto Martins Pereira

Anunciai no «Correio do Vouga»

Cadeirinhas p. crianças

Grande sortido! só na CASA DAS UTILIDADES Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

Camion «Denis»

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende ANTÓNIO PASCOAL

Bomba de pressão

Em bom estado, vende-se em boas condições.

Para ver e tratar, na Rua José Estêvão, 83. — AVEIRO.

Camion STUDEBAKER

Em bom estado e por preço favorável.

Ver e tratar na GARAGEM ATLANTIC Telef. 472 AVEIRO

Liceu

Aceitam-se duas meninas ou dois rapazes, como família, em casa particular.

Falar na Rua D. Jorge de Lencastre, 5 — AVEIRO.

Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida.

Falar em Ilhavo, na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

Faqueiros aço inoxidável

36 Peças de mesa 256\$00 123 » » 850\$00

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Fogões eléctricos

com Fornalha e Boca a 1.350\$00 à venda a prestações sem aumento de preço

Frazão & Oliveira, Limitada

TELEF. 484 — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 231 B — AVEIRO

UMA PISTA DE REMO EM AVEIRO

Que a chama se não apague

(Continuação da 1.ª página)

eles, sem dúvida, a gema do mais sincero e devotado aveirismo; mas, nos cimos dos seus zelos, aclimataram-se tanto aos vendavais, que não atentam em que a chama da nossa esperança é, sobre débil, vulnerável a ventos de múltiplas e imprevisíveis circunstâncias — e o que interessa, neste momento, é transmutar em sopro medido, que a espevite, os fôlegos ciclópicos, que poderiam apagá-la.

Outros (sei-o também) opinam, com argumentos de onimoda ciência, que a chama é fátua — e, por isso, o mais assisado seria afastá-la com um suspiro de conformada resignação...

Num esforço para não deixar cair no prato da minha balança os pesos de tão leves entusiasmos e de tão mal afeitas lucubrações — germinação temporã, causada pela sementeira que o anúncio sofregamente espalhou — alinhabei, muito à pressa, o que irás ler nas laudas que junto. Valha-me que a tua desilusão me escudará contra futuras inventivas..... Que o meu escrito sirva, ao menos, para despertar mais douras considerações — e que estas informem vontades resolutas e operantes.

3-Ag.-952.

Teu mt.º amg.º, etc.

D.



Correio do Vouga

Semanário Católico e Órgão da Diocese

ANO XXI — N.º 1.102

Aveiro, 9 de Agosto de 1952

Director: M. Caetano Fidalgo
Editor: António Augusto Oliveira
Administrador: Manuel Vaz Pinto
Redacção: Paço Episcopal
Administração: Rua José Estêvão, 50
Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — Aveiro

mas insuficientes), importa ajuntar, na urdida dos triunfos, uma tenaz e consciente preparação técnica — concluem que, sem monitores competentes e recursos materiais adequados, as victórias só podem sorrir aos atletas, ou por milagre, ou por manifesta inferioridade dos competidores — coisas ambas que desta vez (quem sabe se providencialmente...) o destino, na Finlândia, nos recusou.

Os que assim pensam — se os não tolhe a indiferença pelas coisas e pela gente da sua terra — ao mesmo tempo que enunciam, no rigor de uma lógica nua de ilusões, o único motivo sério da minguada cotação olímpica dos nossos remadores, desembaraçam-se de acabrunhamentos estéreis, para melhor proclamarem a verdade toda. E entendem que, no próprio desgosto, se podem colher frutos salutares que fortaleçam novos alentos — com que se evitarão novos desgostos.

Para os que pensam assim, a melhor oportunidade de incrementar a aspiração máxima do remo aveirense surgiu agora — precisamente com a advertência de Helsínquia.

Nós votamos — com lista aberta — neste partido.

Talvez que a sábia Providência tenha previsto que o tempo faça esquecer a lição das últimas Olimpíadas — morrendo, assim, infecunda, a semente, perdida em terra sáfara; ou talvez que aceitasse a probabilidade de vir a subverter-se, no desânimo de muitos, a rara coragem dos poucos que, ainda nas horas más, conservam o seu fervor. Talvez — porque a Providência dispoz as coisas de modo a obrigar-nos a rever, com cuidado, os ensinamentos que os mestres do remo nos ditaram recentemente. Chama-nos ela a exame daqui a dois anos. E será em nossa própria casa — para que não possamos faltar — que receberemos os louros ou... as palmatoadas.

Com efeito, telegramas de Helsínquia, anunciaram, há duas semanas, que a Federação Internacional de Remo, ali reunida, decidira que os campeonatos europeus daquela modalidade se realizassem, no ano de 1954, em Portugal.

A deliberação constitui para nós, sem dúvida, um lisonjeiro acontecimento desportivo e, digamos... político também.

Tão invejável preferência — ainda que, porventura, determinada em parte por motivos bem mais prosaicos do que o exclusivo intuito de nos honrarem com a distinção — todavia significa, pelo menos, confiança no espírito organizador dos nossos dirigentes desportivos e crédito nos recursos nacionais para arcar com as responsabilidades inerentes a tão magno empreendimento.

Quanto à relevância política do facto, limitamo-nos a transmitir que somente a Rússia, usando do seu veto — coisa já irreprimível, do género dos tics nervosos — nos gorou a unanimidade na eleição. Paciência...

Ainda que *amarfanhados* com a *desfeita*, sobram-nos justificadas razões para nos sentirmos desvanecidos. No entanto, a mercê custar-nos-à pesadas — e, agora, indisciplináveis — responsabilidades: teremos que defender os nossos brios desportivos — com uma presença nas competições que não denuncie o abandono a que têm sido votados os remadores portugueses; e teremos ainda que preservar os pergaminhos da nossa tradicional hospitalidade, prodigalizando aos estrangeiros — não apenas cortesia e amáveis palavras — mas, preferentemente, os indispensáveis e adequados meios que lhes permitam desempenhar-se, sem contrariedades, da sua missão desportiva.

No mais elevado plano deste propósito, situa-se o problema duma pista condigna.

Mas seria muito ingénuo pensar que os dirigentes do remo português, ao aceitarem formalmente o encargo da organização dos campeonatos europeus, se tivessem louvado na certeza, ou sequer na esperança, de que a construção de uma pista em Portugal era crédito certo lançado no «haver» do nosso desporto. E, certamente eles não ignoram, nem na Finlândia esqueceram, que a condição primária e indispensável, para que as provas oficiais possam aqui realizar-se, é proporcionar aos concorrentes uma pista que satisfaça as condições mínimas exigidas pelos respectivos regulamentos. E', assim, evidente que a anuência à deliberação de Helsínquia se traduz na implícita certeza de que, no continente português, existe uma pista (melhor ou pior, natural ou improvisada) em que podem, regulamentarmente, disputar-se campeonatos.

A não ser assim, resultaria absurdo que os responsáveis pelo remo nacional houvessem tão levemente assumido o compromisso, sem ponderarem as possibilidades de o solver.

Com esta reserva, que parecerá despicienda, pretendemos muito simplesmente demonstrar a inanidade do convencimento, que muitos aveirenses acalentam, de que a efectivação dos campeonatos europeus em Portugal está condicionada à construção, insuperável e urgente, de uma pista de remo.

Não é assim — ou melhor — não é absolutamente assim.

As soluções de emergência surgirão sempre (no Rio Minho, ou Douro, ou no Canal da Gafanha, ou... na enxurrada da valeta que passa à nossa porta), enquanto se tachar de pobre um nobilíssimo desporto; enquanto se invertermos os termos ao problema — construindo estádios, piscinas, riques, numa palavra: *palcos* onde se exibem os campeões, em vez de ali se *forjarem* os futuros campeões; enquanto quisermos, teimosamente, desvirtuar a finalidade da educação física, confundindo o desportista com o triunfador; enquanto se esmolar, de porta em porta, o preço de uma bola, de um skiff, de... uma chave para apertar uns patins!

Não é que queiramos negar, com isto, que as provas anunciadas para 1954 tragam um reconfortante alento à causa do remo aveirense.

Desde já os nossos atletas e o nosso público desportivo — uns e outro um tanto arretecidos ainda com as brisas finessas — podem enxergar, apenas à distância de dois anos, a miragem de uma reabilitação. E, ao despertarem para a vida de novas aspirações, o coro de queixumes inúteis cederá o lugar a uma operosa reflexão construtiva.

Com ela se procurará conseguir, à custa de todos os esforços, o remédio para a enfermidade do remo aveirense. O diagnóstico está feito há muito — e Helsínquia veio apenas confirmá-lo — ainda que o ânimo do enfermo tenha servido para nos alimentar quimeras.

Nestas lamentações — que em tudo parecem contrariar a finalidade da presente campanha — oculta-se, estranhamente, uma inacreditável convicção: quando os fados permitirem — ou impuserem — a construção de uma pista de remo em Portugal... Portugal será Aveiro.

Prometemos demonstrá-lo.

Mens sana in corpore sano

(Continuação da 1.ª pág.)

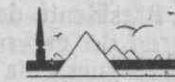
das nossas crianças não tivessem sido, desde o princípio, barquinhos e sirgas, redes e lemes, velas e remos; se os nossos homens, os nossos rapazes, diremos mesmo as nossas mulheres, pouco importa se por disciplina desportiva, se por instinto, não andassem continuamente a brincar e a lutar contra as águas, se não cultivassem à sua maneira o que nós hoje chamamos desporto náutico; se não tomassem o mar por Stadium: nós teríamos descoberto a Índia, o Brasil! nós teríamos hoje a história que temos!?

Se lá me não virem, pois, à chegada daqueles que voltam de terras estranhas com a sua bandeira desfraldada ao sol, se não de gloriosas vitórias, pelo menos de memoráveis e honrosos feitos, seja porque for, não é com certeza com medo de escaldar as mãos com as minhas palmas.



“Desejo-vos cordialmente os melhores êxitos desportivos e quero englobar na benção que Vos dou as pessoas de vossas famílias e todas aquelas que vos são mais queridas.”

Palavras de Sua Santidade, dirigidas aos remadores aveirenses, em 10 de Setembro de 1950, na recepção de Castelgandolfo.



Calendário de vitórias

Galitos-AVEIRO

1940 a 1950 — Campeões Nacionais: 5 vezes em Skiff-Júnior, 1 vez em Yolle 4-Sénior, 5 vezes em Shell de 4-Júnior, 5 em Shell 4-Sénior e 5 em Shell de 8-Sénior.

1945/47/48/50 — Campeões Ibéricos em Shell de 8.

1942 e 1948 — Campeões Peninsulares, em Shell de 4.

1948 -- Jogos Olímpicos — semi-finalistas em shell de 8.

REMO um dos mais salutarés desportos